

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Junho 1991



AVEIRO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
SALVATERRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
COIMBRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
CASCAIS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
ROCADAS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
CENTRAL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
VISEU	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
BARREIRO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
ALGARVE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
F.FOZ	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



Actividades dos Jovens

MARADONA internado no Sanatório Adventista Del Plata

A imprensa, rádio e televisão fizeram-se recentemente eco da entrada, num centro especializado de reabilitação, daquele que foi considerado como o melhor futebolista dos últimos tempos, e que está actualmente envolvido em diversos processos judiciais, sobretudo por posse e consumo de drogas proibidas.

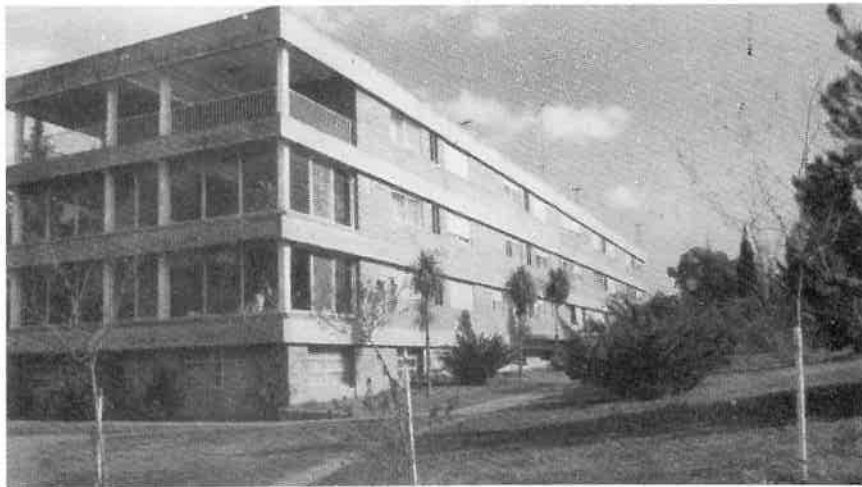
Alguns meios de comunicação, ao resumirem a notícia da agência UPI, não indicavam algo que para nós, adventistas, tem grande interesse, pois dá-nos satisfação ver como a nossa Igreja ajuda os necessitados... que carecem de dinheiro, ou de força de vontade e saúde física e mental. Que nunca se sabe quem são realmente os mais necessitados!

Do diário *Ya* [jornal espanhol] do dia 16 de Maio transcrevemos literalmente a notícia:

«O argentino Diego Armando Maradona foi internado no passado fim de semana no Sanatório Adventista del Plata, na província de Entre Ríos, para iniciar um rigoroso tratamento contra a sua presumível toxicod dependência, segundo afirmaram testemunhas da região. O Sanatório Adventista del Plata é um centro de desintoxicação e reabilitação que atende casos de adicção às drogas, tabagismo, alcoolismo e obesidade, através de métodos muito rigorosos.»

Decerto que os seus métodos são muito rigo-

ros, e isto nos dois sentidos da expressão: são estritos e radicais, e possuem o máximo rigor científico e médico. Todavia, e além disso, são métodos aplicados por profissionais da medicina que antes de actuar se encomendam a Deus em oração, porque querem, não apenas sarar os corpos para que se convertam em pó, mas também para que um dia possam ser transformados para a vida eterna. Oremos por esses profissionais e também por Dieguito (como lhe chamam os seus patrícios). Ele é também um filho de Deus em necessidade... das nossas orações e do nosso apoio moral. — *Francesc X. Gelabert, Revista Adventista Espanhola.*



PENSAMENTO DO MÊS

«O acaso nos dá parentes, mas a escolha nos dá amigos.» — *Delille.*

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Junho de 1991
Ano L • N.º 531

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 850\$00
Número Avulso 85\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. (044) 402413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 Maradona internado no Sanatório Adventista Del Plata
Por Francesc X. Gelabert
- 3 Acampamentos
Por J. Morgado
- 4 Nós o Veremos
Em acções de amor
Por Juanita Kretschemar
- 6 Os Desafios de Missão Global
Por Carlos E. Aeschlimann
- 8 Cristo, nosso Perfeito Modelo
Por Calvin B. Rock
- 9 Páginas dedicadas aos Jovens, Tições, Desbravadores e Companheiros
- 14 A Boa Acção do Luis
Por M. R. Baptista
- 15 Reflexões sobre a visita do Papa a Portugal
Por Joaquim Dias
- 17 Um remoçado Curso de Doutrina em Oliveira do Douro
Por Ernesto Ferreira
- 18 Notícias do Campo
- 20 O Campo é o Mundo — Notícias

ACAMPAMENTOS



Ao aproximar-se o Verão, o pensamento de muitos jovens e famílias volta-se para esta actividade tão útil e por vezes tão desejada.

Acontece, porém, que várias críticas têm sido feitas à sua organização e, por este motivo, a partir do corrente ano, chamamos a atenção de todos para o seguinte:

1º Os acampamentos devem ser momentos de refrigério espiritual e físico. Têm, por isso, regras que cada um deve respeitar, sob pena de não poder deles participar.

2º Nos acampamentos só devem tomar parte os jovens das idades respectivas e mais ninguém será admitido no lugar do acampamento. Foi, inclusivamente, organizado um acampamento especial para as famílias.

3º Nenhum jovem será admitido nos acampamentos sem ter feito a sua inscrição no

departamento de jovens até ao dia 10 de Julho e sem ter recebido a confirmação dessa inscrição. É indispensável a recomendação do Pastor da igreja no boletim de inscrição.

4º Nenhum acampamento se realizará sem um mínimo de 40 jovens e um máximo de 150.

5º Nenhum jovem deve ocupar qualquer lugar nas instalações do acampamento sem estar inscrito na recepção do mesmo.

Esperamos a colaboração dos jovens, das famílias e das igrejas para modificar certas coisas que todos pensam estar mal e são motivo de crítica. Desejamos que tudo contribua para a edificação da nossa juventude e para o bom nome da nossa Igreja.

Qualquer informação suplementar poderá ser fornecida pelo departamento de jovens da União ou pelos departamentais regionais:

Área Norte:

Pr. José Eduardo Teixeira

Área Centro:

Pr. Enoque Nunes

Área Lisboa:

Pr. Rogério Fernandes

Área Sul:

Pr. Paulo Renato Garrochinho

Diz a irmã White: «A juventude precisa sempre conservar diante de si a conduta seguida por Cristo. Era a cada passo um procedimento vitorioso. Cristo não veio à terra como rei, para governar nações. Veio como homem humilde, para ser tentado, para vencer a tentação e para prosseguir, como nós o precisamos fazer, em conhecer ao Senhor. No estudo da Sua vida aprenderemos quanto Deus, por meio d'Ele, fará em favor dos Seus filhos. E aprenderemos que, por grandes que sejam as nossas provações, não poderão exceder o que Cristo suportou para podermos conhecer o caminho, a verdade e a vida. Por uma vida de conformidade com o Seu exemplo, devemos mostrar nosso apreço pelo Seu sacrifício em nosso favor. A mocidade foi comprada por preço infinito, pelo próprio sangue do Filho de Deus.» (*Mensagens aos Jovens*, p. 16.)

J. Morgado



Nós o Veremos

Em acções de amor

*Mensagem devocional
apresentada na manhã
de quarta-feira, 11 de
Julho de 1990*

Há pouco encontrei um Amigo. Ou melhor, um familiar seu: o seu Irmão. Deve lembrar-se d'Ele, porque em termos práticos, Ele vestiu as suas roupas, tomou a sua identidade, o seu salvo-conduto e, deliberadamente, aceitou a sentença de morte que era sua. Mas Ele não pronunciou uma palavra para Se defender. Porém, antes de morrer, o nosso Irmão mais velho deixou uma mensagem que desejo partilhar consigo neste momento.

Parte desta mensagem encontra-se em Mateus 25:38-40, que poderíamos resumir da seguinte maneira: quando cuidamos do povo humilde, a quem Jesus chamou «estes meus pequeninos irmãos», é d'Ele que estamos cuidando.

«Estes meus pequeninos irmãos»

Jesus, o nosso Irmão, possui uma família interessante e variada. Gente como Ilda, aquela senhora viúva, baixinha, que um dia, no fim da reunião, me procurou e meteu na minha mão um papel dobrado, dizendo: «Eu talvez tenha de desistir da minha viagem, ou viajar sem levar nenhum dinheiro, mas sinto que devo dar-lhe isto para a obra do Senhor.» Nesse mesmo momento, uma outra senhora passou perto de nós, meteu qualquer coisa na outra mão de Ilda e disse-lhe algumas palavras que eu não pude ouvir.

Ilda explicou-me então que estava de partida para a Jamaica, onde ia visitar familiares, que lhe tinham man-

dado o bilhete de avião. Pelo seu lado, ela economizara 30 dólares para despesas imprevistas. Naquele dia, porém, achara que não devia deixar o dinheiro em casa e trouxera-o consigo. Quando se encontrava na igreja, orou ao Senhor para a inspirar quanto ao melhor uso a dar àquela verba e sentiu-se impressionada a dá-la para o trabalho do *Van Ministry* — ministério de assistência social feito em roulottes (caravanas). Quando eu ia a protestar, ela disse-me:

— Está a ver? Deus já mo devolveu! E ao contar o dinheiro que a sua amiga lhe dera, reparou que eram exactamente 30 dólares!

Ilda fez questão de explicar-me que a outra senhora não sabia nada da sua oração, nem da sua decisão de dar aquele dinheiro. Na sua mente não havia qualquer dúvida de que a sua acção agradara a Deus e que fora Ele quem providenciara para que nada lhe faltasse. O Espírito Santo impressionara também a outra senhora a fazer aquela dádiva àquela sua «pequenina irmã».

Gostaria agora de vos falar de Eddie, que também é um humilde irmão Seu, e que durante muito tempo viveu num edifício abandonado. O cheiro que Eddie exalava não era nada agradável. Mas, também, quando é que ele tomara banho pela última vez? Quando é que lavara a sua roupa?

Eddie passara muito na sua vida. Fizera coisas que, provavelmente, o seu Irmão prefere que eu não vos conte. A verdade é que um dia, Eddie resolveu esmurrar um polícia, só para ser levado para a prisão, e ali escapar ao álcool e a outras drogas que ele sentia que o estavam matando.

Mas, enquanto caminhava pela estrada, passou por ele uma roulotte que costuma trabalhar naquela área de Nova Iorque e distribuir comida e literatura. Dentro ia um casal. Chamá-los-emos Samuel e Donna. Quando Eddie se aproximou do veículo, eles pensaram que ele apenas queria comida. Porém, Eddie disse-lhes:

— Não vêem que eu estou a morrer?

Embora o próprio Samuel tivesse vivido na rua durante algum tempo, ele não estava na disposição de dar boleia a Eddie. Não queria que ele viajasse com eles no veículo. Não era tanto pelo cheiro nauseabundo que ele exalava. É que Samuel já uma vez fora vítima de alguém nessas mesmas condições, que ele convidara a entrar na roulotte. A partir daí, Samuel não confiava em gente dessa. Além disso, uma pessoa como Eddie ia exigir muito tempo, coisa que ele, Samuel, não tinha. É possível que Samuel se tenha momentaneamente esquecido do Irmão mais velho de Eddie, que lhe havia pedido que cuidasse dele. Mas a sua companheira de ministério, a enfermeira Donna, achou que valia a pena atendê-lo, falar com ele, orar com ele. Ela fê-lo sem sonhar que um dia Eddie se haveria de tornar num poderoso ganhador de almas no Hospital Bellevue, indo de quarto em quarto para dar assistência a doentes com SIDA. E que, como resultado desse ministério, muitos pacientes haveriam de aceitar a Jesus, antes de morrer. Claro está que o Irmão mais velho de Eddie conhecia desde o princípio todo o enorme potencial que existia em Eddie. Ele ansiava que Eddie se libertasse dos seus vícios para poder tomar conta de outros irmãos e irmãs Seus.

Trabalhando hoje em favor dos necessitados

É evidente que Jesus Se sente profundamente ligado à humanidade e que deseja que cumpramos o nosso dever e função, como irmãos dos Seus irmãos. Mas porquê ajudar hoje os pobres e necessitados? Aqui estamos nós, certamente orando para que esta seja a última Conferência Geral na terra. Não deveríamos, então, estar perguntando sobre os rápidos movimentos finais, sobre o cumprimento da profecia? Porque acham que Jesus Se referiu ao assunto do trabalho em favor do próximo antes e depois do capítulo em que trata da Sua volta? Afinal, pareceria apropriado que todas as nossas energias se concentrassem em fazer sermões e evangelismo directo — orando para que o Espírito Santo nos torne eficientes.

Leiamos um pouco mais em Mateus 23, onde Jesus diz que aquele que quiser ser o maior deve ser um servo. E notaremos também que Ele pronuncia um ai sobre os hipócritas, que devoram a propriedade das viúvas ou fazem longas orações vazias com aparência de piedade. No verso 15, Ele diz: «Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que percorreis o mar e a terra, para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno, duas vezes mais do que vós.»

É uma delcação muito forte, não é verdade? Mas Cristo está falando de evangelização — decerto não da espécie de evangelização que qualquer de nós gostaria de fazer. E vai ao ponto de dizer cinco vezes em 11 versículos, que o Seu povo está cego. No último versículo do capítulo, verso 39, Ele diz: «Eu vos digo que, desde agora, me não vereis mais, até que digais: bendito o que vem em nome do Senhor.»

É-nos dito aqui que nós, Seus irmãos, somos cegos. E se esperarmos até que Ele venha para que os nossos olhos sejam abertos para vermos os nossos pecados, nós O veremos, como diz o tema destas reuniões, mas então será demasiado tarde.

Mas eis boas notícias. Não precisamos de continuar cegos. Deus tem para todos nós um grande número de promessas. Em Isaias 42:16, Ele diz:

«Guiarei os cegos por um caminho que nunca conheceram, fá-los-ei caminhar por veredas que não conheceram: tornarei as trevas em luz perante eles, e as coisas tortas farei direitas. Estas coisas lhes farei, e nunca os desampararei.» E em Lucas 4:18, 19: «O Espírito Santo é sobre mim, pois que me ungiu... para apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos.»

Notemos que a versão original diz «restaurar a vista aos cegos» [algumas versões portuguesas, como, por exemplo, a «edição revista e actualizada no Brasil», também]. Todos nós nos lembramos de determinadas ocasiões na vida em que, na presença do Espírito Santo, fizemos uma correcta avaliação do nosso egoísmo. Talvez tenhamos visto em nós hipocrisia, justiça própria, autocomiseração, egocentrismo, orgulho, amor ao mundo. Ou, quem sabe, talvez tenhamos visto desonestidade, simulação, ódio, ira, crueldade, preconceito, lascívia, infidelidade, rivalidade, rebelião. Talvez tenhamos reconhecido a nossa intemperança, o nosso espírito incapaz de perdoar, mas pronto a julgar e a criticar; a nossa contínua disposição para falar dos outros, a nossa falta de confiança, de bondade, a dúvida, o negativismo, a negligência, prodigalidade, impaciência e mau humor...

Será preciso continuar? Na presença de Jesus, nós dobrámos os nossos joelhos e clamámos por misericórdia. Sentimos que éramos os menores, os mais humildes, os mais indignos. De algum modo, contudo, por meio do Espírito Santo, raiou em nós a esperança. E soubemos que éramos os únicos por quem Cristo morreu na cruz. Com os olhos abertos, vimos a nossa necessidade e fomos a Ele — e chamámos a tais coisas *pecado*. Aceitámos o Seu perdão, o Seu dom de arrependimento, e libertámo-nos da culpa. Soubemos então que fazíamos parte da Sua família — dos Seus irmãos.

Porém, com o passar do tempo, começámos a ficar muito ocupados. Fomos para a escola, para o trabalho, para a igreja. Talvez tenhamos ido fazer trabalho missionário fora do país, quem sabe, para ministrar ao menor dos Seus irmãos e irmãs! Mas permitimos que situações e pessoas nos desanimassem. Vimos desonestidade e

injustiça. Ouvimos crítica; nós mesmos a experimentámos. E participámos desse espírito!

Antes que dêssemos por isso, já estávamos vivendo em escuridão, agindo apenas de acordo com as motivações de outros. Tornámo-nos cegos. Desconfiando dos que nos rodeavam e de nós mesmos, acabámos por culpar a Déus, porque Ele parecia não Se importar connosco, porque Ele permitia que todas estas coisas continuassem.

Creio que o Senhor nos deseja dizer hoje: «Atenção! Pára! Olha! Escuta!» Ele deseja abrir-nos os olhos, não apenas para que vejamos a nossa necessidade, mas para que O vejamos; para que vejamos a esperança novamente. Cada experiência a que somos submetidos, tudo o que estamos enfrentando, neste preciso momento, na nossa vida particular e pública, foi permitido por Deus. E tudo mostra a intensidade da nossa necessidade do Seu Espírito Santo. Nós, Seus humildes irmãos e irmãs, precisamos de abandonar os nossos pecados antes da Sua segunda vinda; precisamos de dizer aos outros que aquilo que Ele fez por nós, fará também por eles.

Só pelo Seu Espírito

Jesus disse que está pronto a dar-nos o Seu Espírito. Precisamos realmente d'Ele; precisamos de desejos, atitudes e reacções diferentes. Não existe nenhum outro meio, a não ser o Seu Espírito, pelo qual qualquer um de nós possa ver suficientemente bem e ser a devida espécie de evangelista, a devida espécie de servo. Não existe outro meio, que não o Seu Espírito, mediante o qual qualquer um de nós possa libertar-se do sentimento hipócrita que permeia as motivações do trabalho para Deus e enuncia as verdades relacionadas com o Seu amor e poder. É somente pelo Seu Espírito que, em lugar de usarmos a oração para pregar aos outros, podemos estar verdadeiramente em comunhão com Deus. Não há senão um meio — o Seu Espírito — para sermos realmente transformados, para compreendermos que há vitória sobre todo e qualquer problema do pecado na nossa vida, incluindo o nosso egoísmo. Veremos que o que Ele deseja é que descubramos a alegria de ser servos destes Seus «pequenos irmãos».

Há algum tempo uma amiga minha, Míriam Savage, contou-me uma história que aconteceu com ela na Finlândia, quando era criança. Certa noite, estava sendo realizado um estudo da Bíblia em sua casa. Estavam presentes todos os adventistas da vizinhança, que ali se tinham deslocado. As portas estavam fechadas. Naquela noite, estavam a estudar Mateus 22:39: «Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.» O assunto foi bastante discutido e, em seguida, fez-se uma oração. Enquanto se orava, ouviu-se um barulho estranho na cozinha. Foram ver o que era e descobriram, lá dentro, um homem idoso, de aparência humilde. Um papel por ele exibido dizia que era surdo-mudo. O homem queria um lugar para dormir. Os pais de Míriam analisaram a situação e acabaram por mandá-lo para a casa ao lado, uma vez que já tinham muitos hóspedes naquele fim de semana e não podiam acomodar mais ninguém.

Entretanto, mal o homem se retirou, o pai de Míriam percebeu que tinham perdido uma grande oportunidade de pôr em prática o estudo daquela noite — o repto de amar ao próximo — uma vez que qualquer pessoa necessitada é o nosso próximo. Apressou-se portanto a ir em busca do homem idoso, mas deparou com uma surpresa: a porta continuava fechada à chave, embora ele quase pudesse garantir que a abrisse para o homem sair. Mas, de facto, ela estava fechada e o pai de Míriam lembrou-se que a não abrisse antes para o homem entrar na cozinha. Por outro lado, de fora, não havia nenhuma pegada na neve, que caía naquele momento. Eles procuraram informar-se, mas ninguém tinha visto o homem nas redondezas.

Depois desta experiência, contou-me Míriam, repetidas vezes ela ouviu seu pai suplicar em oração: «Senhor, prova-me outra vez!» Ele estava convencido de que havia sido visitado por um anjo, para lhe mostrar a sua falta do verdadeiro espírito de amor e sacrifício. Arrepentido, chorava por haver rejeitado a oportunidade de servir que lhe fora dada.

Dez anos mais tarde, quando um outro pedinte (com um cheiro nauseabundo) lhe apareceu à porta, o pai de Míriam ficou tão contente que, mandando-o logo entrar, disse: «Deus

deu-me outra oportunidade; desta vez não vou decepcioná-l'O!»

Só o Espírito de Deus poderia ter levado aquele homem a dar a sua própria cama espaçosa ao seu hóspede, enquanto foi dormir no chão. Só o Espírito Santo o ajudou a levantar-se de noite, de vez em quando, para lhe mudar os curativos das feridas purulentas. E só pelo Espírito de Deus, ele, no dia seguinte, levou o homem ao hospital para continuar o tratamento.

Estamos orando pelo derramamento do Espírito Santo durante estas reuniões. Se o Espírito estiver no nosso meio, haverá entre nós convicção dos pecados, confissão e reconciliação. Deus não vai esperar muito mais tempo para voltar. Ousaremos nós adiar a admissão da nossa necessidade individual? ai de nós se continuarmos a percorrer mar e terra para fazer prosélitos tão cegos pelo egoísmo e pecado como nós o temos sido — como eu tenho sido.

Meus amigos: compreendemos nós a mensagem que o nosso Irmão nos deixou?

Temos duas escolhas. Podemos

continuar cegos e por ocasião da Sua vinda ver pela primeira vez o carácter e a fealdade do nosso egoísmo — e ser nele consumidos.

Ou podemos ver agora Jesus — o nosso Irmão mais velho, o nosso Salvador — olhando para nós com compassiva ternura, lembrando-nos a Sua vida cheia de actos de amor. Podemos permitir que Seu Espírito nos mostre as necessidades dos humildes irmãos e irmãs de Cristo, que Ele deliberadamente colocou no nosso caminho para abrir-nos os olhos cegos também para a nossa extrema necessidade d'Ele. E podemos agora aceitar o perdão e a cura que vêm da presença do Seu Espírito. Então, quando vier, Jesus dirigir-Se-á a todos nós como «estes Meus irmãos». E ao contemplá-l'O, juntamente com eles, poderemos dizer com alegria: «Bendito o que vem em nome do Senhor.»

Juanita Kretshmar é directora do Ministério de Assistência Social de Nova Iorque; o trabalho é realizado com o apoio de uma ambulância.

CARLOS E. AESCHLIMANN

Os desafios de Missão Global



Carlos E. Aeschlimann, responsável pelo plano de COLHEITA 90, fala-nos agora de MISSÃO GLOBAL, o grande empreendimento missionário da nossa Igreja.

Em Indianápolis, por ocasião da Conferência Geral, encerrou-se o programa de COLHEITA 90 e deu-se início ao de MISSÃO GLOBAL.

A ideia de Missão Global partiu do pastor Neal C. Wilson, que a apresentou no concílio anual da Igreja, em 1986, no Rio de Janeiro. O seu objectivo é alcançar os não alcançados e completar a missão que nos foi confiada de levar o Evangelho a todo o mundo.

Enquadramento no tempo

O conceito de Missão Global vai continuar até ao ano 2000 e mesmo para além dele, mas o objectivo específico deste empreendimento missionário é o quinquénio de 1990-1995.

Dois dimensões

1.º *Penetração*: A Conferência Geral proporcionará os meios necessários para alcançar os 1800 segmentos populacionais de um milhão de pes-

soas, onde não existe uma presença adventista e desempenhará um papel activo no que respeita a tais segmentos na China, União Soviética, Índia e Médio Oriente. Às Divisões, Uniões e campos locais caberá identificar as cidades, vilas e aldeias, e grupos populacionais sem qualquer presença adventista, bem como estabelecer planos concretos para que tal presença se concretize.

2º *Evangelismo tradicional*: Continuaremos um forte programa de evangelização para ganhar almas em todos os lugares do mundo. No seu discurso de abertura do concílio anual da Igreja, em 1990, o presidente da Conferência Geral, Roberto Folkenberg, declarou que «as áreas ainda não penetradas, ou alvos de penetração da Conferência Geral, se destinam a ser uma adição aos programas de evangelização e ganhar almas de cada igreja, e não a tomar o seu lugar.»

Principais objectivos

A Missão Global tem três objectivos principais:

1º «Consciencializar os membros e dar-lhes conhecimento da necessidade de penetrar em todos os segmentos de população.

2º «Estabelecer uma presença adventista em todos os grupos onde ela não exista. Uma presença adventista define-se como o estabelecimento de uma congregação local. Os grupos abrangem unidades etnolinguísticas, geográfico-políticas e sociodemográficas.

3º «Encorajar e expansão da igreja onde ela já está implantada... estabelecendo alvos de baptismos e de crescimento da igreja.»

Será igualmente prestada grande atenção aos membros de igreja, orientando-os e confiando-lhes determinadas tarefas, tentando recuperar os inactivos e aumentar a sua assistência às reuniões da igreja.

Implementação

O alvo da Conferência Geral é a soma total dos alvos de baptismos de todas as Divisões. O pastor Robert Kloosterhuis, presidente do comité executivo de Missão Global, disse o seguinte: «Encorajamos todas as igrejas locais a estabelecerem alvos para si mesmas.» No concílio anual da Igreja,

o pastor Folkenberg sugeriu como alvo básico global baptizar uma pessoa por minuto. Isso daria 2.600.000 baptismos durante o quinquénio de 1990-1995.

Envolvimento total

Falando sobre Missão Global, o presidente Folkenberg advertiu: «Há alguns perigos inerentes às próprias palavras 'Missão Global'. Um deles é pensar alguém que, uma vez que se trata de uma *missão global*, a responsabilidade deve ser da Conferência Geral.» Ora, Missão Global significa penetrar em Djibouti e em 29 outras regiões não alcançadas e levar-lhes o Evangelho. E o Ir. Folkenberg continua: «Missão Global significa que cada membro, cada igreja, cada associação, congregação, escola, hospital e união estabelecerá objectivos específicos e fará planos para os alcançar.» E o Ir. Kloosterhuis acrescenta: «Dos dirigentes ao membro de igreja, todos serão individualmente chamados a participar em Missão Global.»

1º *Participação dos membros de igreja*. «Convidamos cada membro de igreja, rico no amor a Deus e ao próximo e cheio do Espírito Santo, a falar constantemente da justiça de Cristo.»

2º *Participação da igreja*: «A igreja dará testemunho nas comunidades vizinhas, pregando as boas novas, servindo o próximo, promovendo o discipulado e trazendo para o seu seio novas almas.»

3º *Participação da Divisão e do campo local*: «Cada Divisão determinará quais os grupos populacionais não alcançados do seu território. A seguir, baseada na sua receptividade, tamanho e localização, estabelecerá a ordem em que esses grupos serão alcançados. O dirigentes procurarão promover uma filosofia administrativa que avalie todas as actividades da igreja em relação com o seu contributo para estes objectivo.»

Liderança

Na Conferência Geral existe um *comité administrativo* de Missão Global, o qual se reúne uma vez por ano, por altura do concílio anual, e um *comité*

executivo, que funciona no intervalo. O pastor Kloosterhuis preside a ambos. O comité executivo envida esforços para a penetração em novas áreas, enquanto que a Associação Ministerial promove o evangelismo e os baptismos.

Em todos os outros níveis da igreja, «é o director administrativo (presidente) que terá a responsabilidade de coordenar as actividades de Missão Global.» Recomenda-se que haja uma comissão coordenativa em todos os níveis. O presidente «fará uso de todos os recursos dos departamentos, instituições e administrativos para levar a bom termo os objectivos de Missão Global.»

Desafio individual e colectivo

Empenhemo-nos todos e de coração nas duas dimensões de Missão Global:

1º *Penetração*: Identificando lugares e grupos de pessoas sem uma presença adventista e dando início a um forte programa de penetração.

2º *Evangelização*: Lançando-nos num grande programa de evangelização, que envolva todas as igrejas, todos os membros e todos os obreiros. O alvo sugerido para 1991 é baptizar 600.000 candidatos bem preparados. E, ao mesmo tempo, temos de procurar criar um programa bem estruturado para manter na igreja estes novos membros.

O segredo do êxito

«Missão Global só terá êxito pelo poder do Espírito Santo, que usa os instrumentos humanos cujas vidas, pensamentos e actividades estão consagrados ao Seu serviço.» Cada membro de igreja deve pois procurar fazer de Cristo o centro de todas as suas apresentações, e deve fazer do carácter de Cristo o seu próprio carácter. «Para o conseguir, o povo de Deus tem de buscar andar mais intimamente com Ele, estudando e alimentando-se da Sua Palavra, através de uma vida de oração mais rica e de um testemunho cristão mais firme.»

Carlos E. Aeschlimann é secretário-adjunto da Associação Ministerial da Conferência Geral.

As citações não referenciadas são extraídas do Documento de Missão Global, da Conferência Geral.

BY CALVIN B. ROCK

Cristo

NOSSO PERFEITO

MODELO

A justiça de Deus, a Sua santidade, é a Sua glória, e é isso que nós temos de pregar e anunciar ao mundo. Ela O faz brilhar com indizível esplendor. Deus é a luz de que não podemos aproximar-nos. As galáxias e as constelações apenas reflectem a Sua glória — a Sua prístina, imaculada e inacessível santidade.

A justiça caracteriza exactamente todos os aspectos do ser de Cristo. A Sua justiça é absoluta. Disse David: “Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, e santo em todas as suas obras” (Sal. 145:17). Isso quer dizer que Ele é justo em todos os aspectos: na Sua sabedoria, no Seu poder e, muito importante para o nosso tema, na Sua santidade.

Deus diz de Si mesmo: “Eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo” (Lev. 19:2). E indica o Seu espaço, denominando-o “santo monte” (Ezeq. 19:39, 40); menciona a Sua capital co-

mo sendo a “santa cidade” (Apoc. 21:1-5); a Sua habitação como o Seu “santo templo” (Hab. 2:20), e o Seu trono como “o santo dos santos” (Heb. 9:3). Isaías fala d’Ele como “o alto e o sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é santo” (Isa. 57:15). Jeremias chama-Lhe “o Santo de Israel” (Jer. 50:29). Pedro declara: “É santo aquele que vos chamou” (I Ped. 1:15). E David proclama: “Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome, adorai o Senhor na beleza da sua santidade” (Sal. 29:2).

Todavia, o texto central é-nos fornecido pelo apóstolo João, o revelador, que disse: “Quem não te temerá. ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu és santo; por isso, todas as nações virão e se prostrarão diante de ti” (Apoc. 15:4).

Esta expressão é uma clara repetição da proclamação feita pelos três anjos em Apocalipse 14:6-12.

A proclamação do primeiro anjo, de temer a Deus, dar-Lhe glória e adorá-l’O, é, na sua essência, o lembrar de modo poderoso que Deus é alto e santo, que a Sua santidade deve ser reconhecida, honrada e imitada pelas Suas criaturas.

E o segundo anjo dá também testemunho da santidade de Cristo. Porque é que Babilónia caiu? Porque não adorou o verdadeiro Deus. Lúcifer, cujo desejo de receber adoração esteve no princípio do mal, tem levado muitas multidões a beberem a sua mistura mortal. Deste modo, em oposição às ordens dos primeiros quatro mandamentos, que advertem contra a falsa adoração, os moradores de Babilónia criaram as suas próprias divindades. Ao desprezar o santo Sábado do 4º mandamento, Babilónia sela certamente a sua rejeição de Cristo, cujo território é o céu, a terra e os mares; cuja função é ser Criador; e cujo sa-

juventude

N.º 2 — JUNHO 1991

PÁGINAS DEDICADAS AOS JOVENS, TIÇÕES, DESBRAVADORES E COMPANHEIROS DAS IGREJAS ADVENTISTAS EM PORTUGAL



2.º Decatlo à nossa maneira

Aproximava-se o mês de Abril e o tão almejado fim-de-semana de 25 a 28, que foi talvez a data mais significativa para cerca de uma centena de jovens que se deslocou até ao Parque de Campismo do Calião, no Algarve, a fim de participarem no 2.º Decatlo «À Nossa Maneira».

Para alguns, era a expectativa, para outros o momento de recordaram a sua participação no 1.º Decatlo, e foi assim que no dia 25 de Abril, o Parque de Campismo se foi enchendo de vida e de cor.

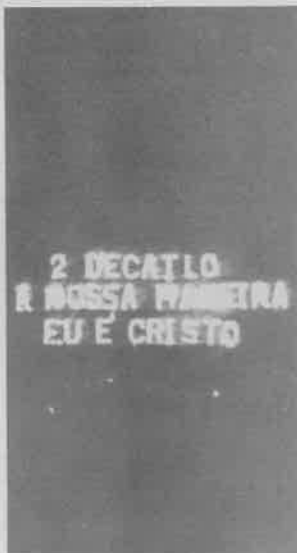
A comissão directiva — «Os Seis» — lançaram mãos ao trabalho para os indispensáveis preparativos. Cabe aqui reŕçar o esforço cuidado e a dedicação da equipa anfitriã que se esmerou em receber os cento e vinte jovens de um modo inexcelsível em organização, amabilidade e simpatia.

Como já fizémos referência, este ano estivémos em Vila Nova de Cacela, bem no sotavento algarvio, no meio da natureza campestre, mas num local que reunia condições razoáveis

para os nossos objectivos espirituais e desportivos, dado que dispunhamos de uma piscina, de um local para as tendas, para as reuniões e para a cozinha.

Embora o grupo fosse relativamente grande, constituído por dez equipas de jovens adventistas representando várias igrejas, o Senhor derramou uma bênção especial sobre todos dando-nos a possibilidade de vivermos momentos de sã camaradagem e elevada espiritualidade. Desejamos felicitar e agradecer a todos os participantes o seu esforço e contensão, permitindo assim que todos os momentos desportivos e espirituais fossem também um verdadeiro êxito.

Tratando-se de um Decatlo, os jogos ocupavam, como é óbvio, um grande espaço. Este ano destacamos os jogos de água, apesar de termos outros jogos organizados a fim de darmos a possibilidade a todos de participarem. Estes jogos tiveram como objectivo pôr à prova a imaginação dos chefes e dos organizadores. Entre eles realçamos a grande travessia, a



agulha no palheiro, a perseguição, o pirata, etc. As fotografias documentam.

Momentos Espirituais

O 2.º Decatlo tinha um tema espiritual que englobava todas as actividades e de modo especial as espirituais, que foram conduzidas de maneira consagrada, mas muito jovem e actual pelo amigo e pastor Manuel Garrido. O lema «Eu e Cristo» colocava o jovem perante a sua relação com Cristo e a sua condição de testemunha do Salvador.

Momentos de Convívio

Onde estão os jovens, a tónica é a alegria e a boa disposição. Neste Decatlo contámos com a presença do Daniel Barbosa e da sua equipa que animaram o serão de sábado à noite. Mas contámos sempre com a boa disposição dos participantes que em todos os incidentes encontraram motivo para rir, e brincar.

Momentos agradáveis e que mereceram sempre o interesse e participação de todos foram

os dedicados à música. Não podemos esquecer o hino n.º 30, das nossas separatas que foi aprendido e repetido inúmeras vezes.

A Cozinha

Este Decatlo proporcionou a alguns jovens o seu primeiro contacto com a comida vegetariana, preparada com saber e esmero por quatro irmãos do Algarve, que nos receberam sempre com grande disponibilidade e um grande sorriso.

Trabalhando embora em condições precárias, demonstravam que o verdadeiro mestre é aquele que sabe e pode fazer o melhor com o que há de disponível e de acordo com as possibilidades.

Desejamos ainda agradecer de modo particular aos amigos e empresários adventistas que através da sua participação tornaram possível o 2.º Decatlo «À Nossa Maneira». Para eles o nosso apreço e o grato reconhecimento dos cento e vinte jovens presentes.

Isabel Miranda



REGIÃO NORTE

Porto: Projecto «Koinonias»

Foi na noite de 15 de Fevereiro que nós, 45 jovens da igreja do Porto, nos juntámos no Inatel de Entre-os-Rios.

Certamente, as lindas encostas convergindo o seu verde no Douro e a perspectiva de um fim-de-semana diferente contribuíram para nos atrair àquele retiro; mas, indubitavelmente, a curiosidade à volta do tema que seria abordado, as «Koinonias»,

foi determinante na nossa decisão.

Claro que, como acabámos todos por concluir, foi Deus quem nos encaminou para lá! E, ainda com gratidão, recordamos como as Suas mãos Se uniram para derrubar cada muro e abrir cada porta, sempre que a presença de dificuldades, financeiras e outras, parecia deitar os nossos planos por terra.

Quando o projecto «Koinonias» nos foi completamente desvendado, compreendemos quão importante se pode tornar a comunhão com os irmãos, aliada à comunhão pessoal com Deus, perante a urgência do trabalho que o nosso Mestre nos deixou. Para este efeito, fomos divididos em pequenos grupos «Koinonias» cujo objectivo é

aproximar-nos mais de Jesus e crescer, ganhando novos membros para Ele! Assim, «em comunhão» (significado de «Koinonias»), vamos agora ser a boca, as mãos, os ouvidos e os pés do nosso querido Jesus em prol do mundo que nos rodeia!

Cristina Monteiro
Igreja do Porto



Viana do Castelo

Dia da Juventude Adventista — 16 de Março de 1991

A igreja adventista do sétimo dia de Viana do Castelo recebeu, com muita alegria, no dia 16 de Março, o pastor José Manuel de Matos, para vivermos alguns momentos felizes, em que quatro almas foram baptizadas pelo nosso convidado; as irmãs Olga, Custódia, Hermínia e o irmão José Carvalhinho.

Após o culto, dedicado ao dia da Juventude Adventista Portuguesa, tivémos uma saída missionária pela cidade de Viana do Castelo, na qual deixámos centenas de revistas e de folhetos que falavam da próxima vinda do nosso querido Salvador.

Álvaro Bastos
Viana do Castelo

REGIÃO LISBOA

Barragem de Campilhas

Barragem de Campilhas foi o local do Regional Sul de Desbravadores, que se realizou nos dias 29 a 31 de Março de 1991.

Apesar deste acampamento ter tido a singularidade de se realizar em pleno Alentejo e de

a distância, à partida, pôr entraves à participação, houve um notório esforço de quase todos os clubes da zona de Lisboa para estarem presentes.

Pela primeira vez, uma selecção de Desbravadores do Algar-



ve, assim como do clube da igreja da Comenda, juntaram-se a nós e honraram-nos muito com a sua presença, deixando tanto um como o outro, uma excelente imagem de dinamismo e organização.

Todas as actividades decorreram num agradável espírito de amizade e companheirismo, destacando-se o concurso bíblico e a corrida das jangadas.

Também não podemos esquecer o clube de Setúbal que, com um elevado número de

participantes, deu grande animação ao acampamento e que acabou por se evidenciar na pontuação geral, obtendo o primeiro lugar.

Ficamos apenas na esperança de que para o próximo ano o número de dias seja maior do que um simples fim-de-semana, para que possamos disfrutar mais e melhor do Acampamento Regional.

Elsa Rocha

Directora do Clube de Desbravadores de Cascais

Desporto

Na manhã do passado dia 3 de Março, no pavilhão do Estádio 1.º de Maio, realizou o Departamento da Juventude Adventista, com a coordenação do professor Carlos Dias, o 1.º Torneio de ping-pong da área de Lisboa.

Nas vinte e uma mesas de ping-pong à disposição, evoluíram cerca de três dezenas de participantes numa jornada desportiva, onde o convívio e a amizade foram, sem sombra de dúvida, a nota dominante.



REGIÃO CENTRO

Encontro Desportivo

Realizou-se nos dias 16 e 17 de Fevereiro, na Figueira da Foz, o 1.º encontro desportivo J.A. da Região Centro.

Tudo começou ao pôr-do-sol do sábado 16, com um torneio de voleibol, no pavilhão do Grupo Desportivo de Lavos. Participaram neste torneio seis equipas, em representação das seguintes igrejas: Arganil, Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Leiria e Sangalhos.

Ja lá iam as doze badaladas, quando a equipa da Figueira da Foz se sagrou campeã, em voleibol, da Juventude Adventista da Zona Centro. Em segundo lugar ficou a equipa de Aveiro e, a seguir, Coimbra.

No domingo 17, pela manhã, na praia da Figueira da Foz, realizou-se um torneio de baseball. Participaram neste sete equipas, ou seja, as anteriores e uma segunda de Leiria (de notar a ausência inesperada de Vila Nova de Monsarros).

Já ao almoço era desejado há muito, quando a equipa de Coimbra venceu o 1.º Torneio de Baseball J.A. da Zona Centro. A Figueira da Foz ficou em segundo, seguida de Aveiro. No entanto, nenhum dos cerca de 120 participantes se foi embora sem uma medalha.

Mas, mais importante do que as classificações, foi o convívio e a amizade que reinou (salvo raramente nalgumas fases decisivas dos jogos!). Foi também uma boa oportunidade para a J.A. da Figueira da Foz mostrar à cidade um pouco da sua dinâmica. Para isso a Rádio Clube Foz do Mondego incluiu nos seus noticiários, de 14 a 18 de Fevereiro, o anúncio desta actividade, bem como duas entrevistas com o director do clube de desbravadores local.

Feitas as contas... valeu a pena!

Paulo Loureiro
Figueira da Foz

O Ping-Pong Faz Amizades!

No dia 2 de Março de 91 realizou-se na cidade do Lis um convívio desportivo à volta de uma mesa de ping-pong, tendo como aperitivo um colóquio subordinado ao tema: «O Cristão e o Desporto». A discussão foi viva e interessante. Concluiu-se que o exercício físico é salutar quando praticado com regras, mas a competição é perigosa...

À noite, vinte e quatro desportistas «profissionais» parti-

ciparam nos jogos de ténis de mesa (individuais e pares). Houve muito entusiasmo e sentido de humor, em especial o irmão Manuel Rasteiro, que tinha um «olho à belenenses» e o «Papas» que com a sua simpatia lá foi ganhando aos adversários distraídos...

Aviso aos que não vieram: para o ano há mais...

A.J.A.P. — Leiria

IV Acantonamento Sabor

Em pleno parque natural de Montesinho (Bragança), decorreu mais um Sabor nos dias 8 a 12 de Fevereiro.

Estiveram presentes jovens de Macedo de Cavaleiros, Vinhais, Viseu, Vila Real, General Roçadas e do Colégio Infanta D. Joana (Lisboa).

As temperaturas eram baixas e o frio fazia-se sentir mas, havia muito calor humano entre este grupo de jovens que rondavam os dezassete anos. Sábado chegaram de Lisboa aqueles que não tinham podido vir no dia anterior e que foram conduzidos até à fronteira num luxuo-

so autocarro de dez estrelas.

Apesar da chuva e do frio, demos início às nossas actividades, de que destacamos a parte espiritual, cujo responsável foi o Pr. Júlio Carlos.

Da parte da tarde até tivémos a participação de veados, o que para os menos prevenidos foi um grande susto.

No domingo o dia começou às cinco horas da manhã com uma caminhada de cerca de dezasseis quilómetros até Rio d'Onor. A paisagem era deslumbrante, o verde de Montesi-nho e o branco da Sanábria era algo que nunca mais poderemos esquecer. Após quatro horas de marcha fomos à loja, onde o preço era segundo a cara do freguês e assim, almoçámos na universidade local.

Da parte da tarde fizémos um rastreio de tensão arterial (aproveitámos a ocasião para distribuirmos literatura e para fazermos uma sondagem de opinião. Esta actividade atingiu não só a população portuguesa mas também a espanhola).

O dia seguinte chegou com todos os participantes bastan-

te cansados mas animados para cumprirmos o programa, desta vez, tendo agendados os jogos. E foi assim, que fomos até Espanha, melhor dizendo, até Rio Maçanas, uma bela aldeia da raia espanhola onde as meninas do norte e os meninos do sul abalaram o prestígio dos seus contendores.

«Entrega-Lhe o teu coração, Jesus ama-te», foi o tema da última reunião espiritual, onde a participação dos jovens foi bastante acalorada.

Terça-feira, foi o dia do regresso. Na despedida algumas lágrimas, mas a alegria de ter estado presente e o desejo de voltar no próximo ano.

Para muitos foi o primeiro, para outros o último. Já temos o local do próximo ano escolhido... será na neve, no ponto mais alto do Nordeste.

Deixamos aqui a promessa de que será muito melhor.

Obrigado a todos, pela vossa presença e um bem-hajam a todos os que colaboraram mais de perto.

José Vale Dias
Macedo de Cavaleiros

REGIÃO SUL



A. S. A. ALGARVE

[Assistência Social Adventista]

É HIPERTENSO ?

Tenha o privilégio de
o Saber

No Dia 7 DE ABRIL
Pelas 16 HORAS
Em FARO - JARDIM MANUEL
3100K

Defenda a sua Saúde
GRÁTIS

GRÁFICA PROPOSTAS, LDA. - EST. - Cont. N.º 00120011 - 500 ex. 0/24



A. S. A. ALGARVE

PRACA ALEXANDRE HERCULANO, 17
8000 FARO

QUARTEIRA

DATA: 17 de Março de 1991
LOCAL: Esplanada
HORA: das 16 às 18 horas
Medições de Tensão Arterial-57
Inquéritos-75

ESTATISTICA

MEDICAO DE TENSÃO ARTERIAL
Das 57 medições realizadas:

38,6%-homens
61,4%-mulheres
22,8%-fumadores
3 diabéticos
10 hipertensos-(5 sabiam, 5 não-1 é que se trata)
5 estrangeiros
Idade média- 50 anos

INQUÉRITOS

Dos 75 inquéritos realizados:
-Deseja saber mais sobre a Bíblia e o plano de Deus para a nossa saúde física e mental?
48X-sim
21X-são jovens

ENTIDADES CONTACTADAS

Camara Municipal-Junta de freguesia-Casa do povo-Estabelecimentos comerciais e Restaurantes e Centro de Saúde.

CONCLUSÃO

Bom acolhimento de todas as pessoas contactadas, entidades e grande satisfação d'aquelles que realizaram o trabalho.

ACAMPAMENTOS NACIONAIS

- Acampamento de Tições
21 a 31 de Julho
- Acampamento de Famílias
32 de Julho a 11 de Agosto
- Curso de Dirigentes
11 a 18 de Agosto
- Acampamento de Desbravadores
18 a 28 de Agosto
- Acampamento de Jovens
28 de Agosto a 8 de Setembro

ENCONTRO DE UNIVERSITÁRIOS

- 31 de Outubro a 3 de Novembro
- Convidado: Pr. Roberto Badenas
- Tema: «As Parábolas, Uma Chave Para Viver»

Faz já planos para participar. As inscrições estão limitadas a cem participantes.

REGIÃO SUL

- 7 a 10 de Junho — Retiro Espiritual de Jovens do Algarve — Almocrave
- 1 a 15 de Julho — Escola Cristã de Férias — Igreja de Faro

grado nome, Jeová, simboliza, não apenas o Seu poder criativo, mas, também, a Sua pureza ou santidade de ser.

Do mesmo modo, o terceiro anjo concita a nossa atenção para a santidade de Deus: em primeiro lugar, contrastando aqueles que adoram a besta e a sua imagem com os que guardam a santa lei — a revelação codificada do carácter de Deus; em segundo lugar, mostrando os ímpios a ser punidos na presença dos santos anjos (os ministros sem pecado) e do Cordeiro. Que Cordeiro? O Cordeiro de Deus, figura central de toda a revelação bíblica.

Irreverência ou desrespeito

De que modo temos nós pregado este aspecto da santidade da justiça de Cristo? Os factos sugerem que o não temos feito suficientemente bem. Como o sabemos? Não precisamos de ir muito longe: basta-nos olhar para as nossas igrejas. A falta de consideração pela santidade de Cristo vê-se muitas vezes na irreverência do nosso povo nos seus padrões de culto. Vê-se no ruído desrespeito pelos dirigentes da Igreja, no desrespeito para com a propriedade da Igreja, no desafio à autoridade da Igreja; vê-se na confusão e desarranjo da tribuna da igreja e nas liberdades com que se está atrás do sagrado púlpito. Às vezes ouvimo-la na música imprópria que os nossos jovens cantam e tocam na igreja, nas conversas descuidadas dos nossos adultos e no comportamento de muitos no santuário de Deus, os quais desrespeitam o lúcido mandamento de Habacuque: “Cale-se diante d’Ele toda a terra” (Hab. 20:20).

No nosso inadequado senso da santidade de Cristo, que nos permite contentarmo-nos com algo menos que um desempenho cuidadoso e de qualidade na Sua causa, esquecemo-nos que os poderosos serafins cobrem os seus pés e velam os seus rostos quando na Sua presença, clamando: “Santo, Santo, Santo é o Senhor dos exércitos” (Isa. 6:3). Quão essencial é lembrarmo-nos, e ao nosso povo, através da pregação da mensagem angélica, que o tempo não diminuiu a glória de Deus.

Para além da nossa compreensão

Mas mesmo pregando-o, talvez nós o não compreendamos completa-

mente. A eterna santidade de Deus não é, de facto, compreensível para seres humanos. Nós não temos a capacidade de captar a realidade divina. Não podemos olhar para o Deus Santo. Somos finitos, e Ele é infinito. A finitude não pode suportar o brilho da glória infinita. E o Senhor sabia isso. Por isso, quando Ele veio a este mundo, veio velado, sob a forma humana — um Deus oculto. David disse: “Justo é o Senhor em todos os seus caminhos e santo em todas as suas obras” (Sal. 145:17). Essa santidade de carácter, Ele a trouxe a esta terra. O anjo que visitou Maria disse-lhe: “O Santo, que de ti há-de nascer, será chamado Filho de Deus” (Luc. 1:35).

Na Sua vida de santidade, Cristo não falhou nem Se desanimou. Por conseguinte, Ele é, não só um divino incompreensível a quem adoramos com temor e tremor — o grande EU SOU, o Magnífico —, mas também o nosso Homem-modelo. E isso Ele o provou através de uma severa negação de Si mesmo, através de inquebrantável união com o Pai, através de oração e jejum frequentes, e através da dependência em relação ao “está escrito”, que Ele mesmo inspirara. Jesus conquistou cada paixão, cada apetite, cada estímulo ao excesso, cada desejo de negligência, cada tentação de inveja, de exaltação própria e vingança que ruminam no peito humano. Ele nunca cometeu erros nem omitiu o bem. Ele venceu a prova. Bem podia pois dizer: “Aproxima-se o príncipe deste mundo, e nada tem em mim” (João 14:30).

Expectativa e providência de Deus

Não se requer de nós, cristãos, que alcancemos o nível da justiça de Cristo. Não se espera que possuamos o Seu justo poder, ou o seu justo conhecimento, ou a Sua justa sabedoria. Mas requer-se de todos nós, sem excepção, que possuamos o Seu carácter justo — a Sua santidade. Porquê? Porque as qualidades que Cristo possuía antes da encarnação e que demonstrou na Sua vivência terrestre são inalteráveis, requisitos de salvação não negociáveis. Não admira, portanto, que Paulo fale da nossa vivência cristã como sendo um chamado celestial (Heb. 3:1), uma santa vocação (II Tim. 1:9) e, muito graficamente, como de uma “soberana vocação de

Deus em Cristo Jesus” (Fil. 3:14). Muito certamente, e como Jesus declarou, o caminho que leva à vida eterna é “estrito” e “apertado” (Mat. 7:14).

Os seres humanos foram criados para tomar o lugar dos anjos caídos (*Profetas e Reis*, pp. 588, 589), e conquanto o plano de Deus tenha sido retardado, Ele teneiona levá-lo até ao fim. Todavia, Deus não pode substituir anjos pecaminosos por homens pecaminosos — e não o fará. Ele é perfeitamente santo e exige de nós perfeita santidade. “Deus não aceitará nada senão pureza e santidade; uma mancha, uma ruga, um defeito de carácter afastar-nos-ão para sempre do céu, com todas as suas glórias e tesouros.” (*Testimonies*, vol. 2, p. 453.)

Isto significa que ao pregarmos o perdão, há uma pergunta que se segue: Perdão de quê? Por nos desviarmos, por não alcançarmos o padrão da santidade. Quando pregamos o baptismo, é baptismo em quê? No corpo de crentes que honram a santa lei de Deus, significando a imersão a morte, o sepultamento e a ressurreição do Santo Cordeiro. Quando pregamos a ressurreição, é ressurreição para quê? Para uma vida santa, onde a iniquidade não surja uma segunda vez. Quando pregamos a reforma da saúde, pregamos a saúde em razão de quê? Da santidade! Nós somos templos de Deus e os templos de Deus devem ser santos. Quando pregamos a modéstia, afirmo-lo em razão de quê? De piedade ou santidade — não um estilo exterior, mas um estado interior — e por isso nós seremos julgados um dia.

E que se passa com o juízo? Não é essa outra gloriosa oportunidade de exaltar a santidade de Cristo? Ali O vemos como o Deus que expulsou o acusador, que diante do trono nos acusava dia e noite. A boa nova é que Deus inverteu todo esse processo. Em vez de um incessante acusador, apontando a nossa injustiça, nós temos hoje um inocente Advogado, advogando a nossa causa com o Seu sangue.

O paradoxo do Evangelho

A santidade, tal como a descrevemos até aqui, é um alvo — o nosso elevado chamado, o nosso padrão de justiça. Mas o paradoxo de tudo isto é que não é o alvo que salva: é o dom — o dom da justiça de Cristo. Provida pelo Filho, aceite pelo pecador e

honrada pelo Pai, a santidade de Cristo é-nos imputada e qualifica-nos para a vida eterna. Precisamos do dom da santificação, porque nunca poderemos concretizar plenamente o alvo da santificação. Cristo é o nosso exemplo perfeito e santo; mas “nós não podemos igualar o modelo.” (*Ibid.*, p. 549.) É por esta razão que temos de ser “participantes da Sua santidade” (Heb. 12:10). É por esta razão que o dom da santificação é mais importante do que o alvo da justificação.

Contudo, antes dos méritos do dom poderem ser devidamente desejados, a unicidade do dom tem de ser devidamente discernida. Antes de nos podermos apropriar da riqueza do dom, o valor do dom tem de ser devidamente apreciado. Consequentemente, pregar o dom da justificação sem definir o padrão da santificação é enfraquecer a necessidade da própria oferta que tão vigorosamente exaltamos. O nosso fracasso a este respeito é talvez a verdadeira razão de alguns dentre nós terem tantas esperanças na sua própria bondade e tão pouca preocupação com a justiça de Cristo. É somente quando O contemplamos, tal como Isaias, alto e elevado, que temos a visão da nossa elevada vocação e do elevado custo da nossa redenção.

Era sem dúvida isto o que a profetisa queria dizer quando escreveu: “Havendo operado a convicção... e apresentado perante a mente a norma de justiça, o Espírito Santo afasta as afeições das coisas desta Terra, e enche a alma com o desejo de santidade.” (*Actos dos Apóstolos*, pp. 52, 53.)

O elo que falta

Poder-se-á dar o caso de a pregação da santidade como um componente da justiça de Cristo ser o elo fraco, ou até o elo que falta, na cadeia da nossa exposição doutrinal? Que pena que tenhamos a tendência de relegar a pregação da santidade para as congregações evangélicas mais sectárias, ou para grupos extremados na nossa própria igreja. Não podemos permitir que alguma coisa — nem mesmo as nossas lutas pessoais com a tentação — emudeçam esta ênfase vital. Somos chamados à santidade e se pregarmos correctamente a tríplice mensagem angélica e as doutrinas que ela abrange, pregaremos a santidade, im-

prescindível mesmo ao continuarmos o nosso crescimento pessoal em graça. Apresentar as nossas doutrinas a partir desta perspectiva é, não somente seguir o apelo da mensagem angélica, de temer, dar glória e adorar, mas também, obedecer ao chamado de Jeremias: Arvorai um estandarte sobre os muros de Babilónia, reforçai a guarda, colocai sentinelas, preparai as ciladas.” “Arvorai um estandarte na terra, tocai a buzina entre as nações” (Jer. 50:12, 27).

O estandarte de Israel era uma bandeira. Também nós temos um estandarte que devemos erguer bem alto: a justiça de Cristo, o rubro pendão, tinto do sangue do nosso Salvador. Temos de proclamar as vitórias de

Cristo: Monte Moriá, Monte Sinai, Monte Carmelo, Deserto da Tentação, Getsemani, Monte Calvário, Túmulo de José, Monte das Oliveiras, Cella de Lutero, Quinta de Guilherme Miller — e as experiências de conversão nas nossas vidas.

Ao ver os triunfos da cruz, haveremos de ganhar novo ânimo no Senhor. E se neles meditarmos — meditarmos realmente, diariamente — seremos guiados à santidade, inspirados a adorar, impelidos a testemunhar e fortalecidos para proclamar: “O Senhor é a nossa justiça.”

Calvin B. Rock é vice-presidente geral da Conferência Geral e possui um doutoramento em ética religiosa e ministerial.



A Boa Acção do Luis

Havia muito tempo que o Luis desejava fazer uma boa acção, mas, por mais que procurasse, nunca lhe surgia uma ocasião. Claro, o Luis estava quase sempre em casa e era na rua que as coisas aconteciam! Mal saía da escola, ele tinha de voltar para casa para tomar conta do irmão mais novo, pois era nessa altura que a mãe tinha de sair para ir trabalhar. E, depois, havia ainda a avó que precisava de coisas. Luis tinha de ir à mercearia, à padaria...

Os amigos do Luis, esses, sim, faziam boas acções, eram meninos úteis e prestativos. O Júlio, por exemplo, ajudara o Sr. Silva a arranjar um táxi. Uma outra vez, quando se rompera o saco das compras da D. Ana, ele ajudara-a a apanhar as maçãs e laranjas que reboavam por toda a rua. Quanto ao Carlitos, todos os rapazes gostavam dele e achavam muito útil a sua presença nos jogos, pois ele defendia-os dos outros mais crescidos! Até a Joana, que era tão pequena, já fizera uma boa acção: um dia, fora com uma senhora ensinar-lhe onde era o posto médico.

Naquele dia, o Luis desabafou com a mãe: — Todos fazem boas acções, menos eu! Nunca posso ir à rua!

— Ah, sim? E tu achas que para se fazer uma boa acção é preciso sair?

— Claro! Como é que posso ajudar alguém, se estou sempre metido em casa?

— E porque é que não saís? perguntou-lhe a mãe.

— Ora, mamã! E quem tomava conta do Nuno? A mamã não tem que ir trabalhar?

— Tenho, sim. Mas antes queria dizer-te uma coisa. Esta manhã, quando ia arrumar os quartos, reparei que tinhas feito a tua cama e guardado todas as tuas coisas nos devidos lugares. Fiquei muito contente. E como já não tive de fazer esse trabalho, fiquei algum tempo a descansar e até a brincar com o teu irmão.

— Ah, que bom!

— E sabes, sei de um menino que ontem fez uma limonada para a avó... E que ajudou a dobar ma meada de linha!

— Ah, fui eu!

— Pois foste. E quem é que me está agora a ajudar a limpar a loiça?

— Ó mamã, acha que isso é uma boa acção?

— Claro, meu filho! Ser útil e prestativo deve até começar em casa, no seio da nossa família. Sabes o que a Bíblia diz a este respeito? Diz que nossos actos de bondade devem começar pela nossa família e pela nossa igreja: «Enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé» (Gál.6:10: «domésticos» significa familiares, da mesma família).

— Que bom, mamã. Não sabia que era tão fácil fazer boas acções! — *M. R. Baptista.*

Reflexões sobre a visita do Papa a Portugal

A recente visita do papa João Paulo II a Portugal de 10 a 13 de Maio, constituiu, sem dúvida, um acontecimento de grande relevo. Ao ser interrogado por várias pessoas e por órgãos da Comunicação Social, sobre o significado desta visita e sobre a opinião da Igreja Adventista quanto à mesma, pareceu-me ser oportuno tratar este tema, abordando-o sobre três aspectos que considero de relevância: político, religioso e bíblico. À guisa de conclusão, lembraremos a pertinência da pregação das doutrinas e profecias bíblicas, como é o propósito e a razão de ser da Igreja Adventista.

Aspecto político

Embora tivesse sido dito que se tratava de uma visita pastoral, predominou o aspecto eminentemente político. Desde a sua chegada, com as honras militares, a presença dos mais altos magistrados da nação, o acompanhamento permanente do presidente da República ao longo de toda a sua estadia e visitas no território continental e insular, assim como o tom e o conteúdo dos seus discursos, este aspecto político foi bem evidente e alcançou um êxito sem precedentes, pelo menos em Portugal. Na opinião de um comentador político da RDP,

que analisava a visita do papa, após as notícias das 9:00 h, do dia 14 de Maio, João Paulo II deixou bem patente a sua intenção e missão política quando, no seu discurso de despedida, já no aeroporto, evocou as figuras do Cardeal Cerejeira e do papa Pio XII e, desta maneira, acrescentou o mesmo comentador, «fazendo isto, o papa prestou um favor àqueles que não tinham acreditado na sua missão política». É justo esclarecer, no entanto, que nestas circunstâncias o tratamento e comportamento político é normal, pois as autoridades portuguesas estavam na presença do chefe de Estado do Vaticano, que é um «país cujo chefe é o papa e cuja soberania data dos acordos de Latrão (1929). Compreende a Praça e Basílica de S. Pedro, o palácio, museu e jardins do Vaticano e mais uma série de doze edifícios em Roma e arredores: 44 hectares ao todo, com um milhão de habitantes. O país dispõe de direito de selo e de moeda, e tem bandeira. O Papa dispõe de todos os poderes — executivo, legislativo e jurídico.»(1)

Dentro desta normalidade política, não passou despercebido, no entanto, o empenhamento rigoroso do actual presidente da República (laico declarado). A acção e o

poder político do Estado Vaticano actualmente, através do seu chefe, que é o papa, é bem evidente ao lembrarmos que quando o papa Paulo VI veio a Fátima em 13 de Maio de 1967, nem sequer foi recebido por Salazar, sendo ele um católico declarado. A razão da diferença de comportamento político e da incoerência religiosa destas duas figuras ilustres da vida portuguesa é de ordem puramente política: em 1967 estava em causa o alinhamento do Vaticano desfavorável à política portuguesa quanto à guerra nas colónias, e actualmente pode estar em causa o apoio que Portugal busca para o caso de Timor, por um lado, e por outro lado, porque não lembrá-lo, o canal de televisão para a Igreja Católica.

Tudo isto mostra que o peso político nas visitas papais é fundamental, e não só se sobrepõe ao religioso, mas pode mesmo, se necessário for, ser usado para os fins religiosos da Igreja.

Aspecto religioso

Fátima ocupa o centro da actividade religiosa e de culto da Igreja Católica em Portugal. O culto mariano, as cerimónias e as peregrinações ali praticadas cada ano são factos já em si relevantes. O investimento e apoio de toda a ordem promovidos

pela Igreja Católica e pelo Governo, devido à visita papal, tornou o acto mais imponente, mais impressionante, e até mais belo. Como diz E. White, embora a religião católica romana careça de veracidade bíblica, «não é impostura grosseira e desprovida de arte. O serviço religioso da Igreja romana é um cerimonial assás impressionante. O brilho da sua ostentação e a solenidade dos ritos fascinam os sentidos do povo, fazendo silenciar a voz da razão e da consciência. Os olhos ficam encantados. Igrejas magníficas, imponentes procissões, altares de ouro, relicários com pedras preciosas, quadros finos e artísticas esculturas apelam para o amor do belo. O ouvido também é cativado. A música é incedível. As belas e graves notas do órgão, misturadas à melodia de muitas vozes a ressoarem pelas elevadas abóbadas e naves ornamentadas de colunas, das grandiosas catedrais, não podem deixar de impressionar a mente com profundo respeito e reverência.» (2)

Esta descrição coincide fielmente com o que se pôde ver e ouvir durante a visita de João Paulo II e as cerimónias marianas de Fátima. Isto, porém, não quer dizer que todo aquele esplendor, pompa e cerimó-

nias exteriores correspondessem aos anelos das almas feridas pelo pecado. Pelo contrário, este tipo de religião e culto centrado não em Cristo, mas na pessoa humana e nas imagens, «que têm boca mas não falam, olhos mas não vêem; têm ouvidos mas não ouvem...» fazem com que se tornem «semelhantes a eles os que os fazem e todos que neles confiam» (Salmos 115:4-8). Aqueles que não têm os pés firmados nos fundamentos da verdade, que «não têm um conhecimento experimental de Cristo serão levados a aceitar as formas da piedade sem a sua eficácia. Esta é a religião que precisamente desejam as multidões... Fica mais a gosto da natureza humana fazer penitências do que renunciar ao pecado. É mais fácil mortificar a carne com cilício... do que sacrificar os desejos carnis.» (3)

A visita do papa João Paulo II a Portugal, sob o ponto de vista da religião católica, apesar de ter totalmente negligenciado a pessoa de Jesus como nosso Salvador pessoal, mas por se basear no seu culto mariano, teve o êxito que certamente desejavam. Conseguiram impressionar a mente com respeito e reverência através de todo o cerimonial e fascinante poder, e ofereceram o tipo de religião preferida por «duas classes da humanidade, abrangendo o mundo quase todo: os que desejam salvar-se pelos próprios méritos, e os que desejam ser salvos em seus pecados.» (4)

Aspecto Bíblico

João Paulo II veio a Portugal, de acordo com as suas próprias declarações, com o firme propósito de agradecer

à virgem Maria, em Fátima, a protecção concedida quando ele esteve em perigo. Foi um verdadeiro culto de acção de graças à virgem Maria, que muito respeitamos como o vaso escolhido por Deus para ser a mãe carnal de Jesus, mas isso não a habilitou para ser objecto de adoração. Este acto de prestar culto às imagens, mesmo que seja à imagem da Virgem Maria, é desobediência a Deus, é idolatria. O segundo mandamento da Lei de Deus é bem explícito, ao declarar: «não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás, porque eu sou um Deus zeloso...» (Êxodo 20:4, 5).

No Novo Testamento encontramos também as mesmas advertências contra a idolatria. O apóstolo Paulo aconselha vivamente a fugir da idolatria (I Cor. 10:14). O mesmo faz o apóstolo João ao advertir, «filhinhos, guardai-vos dos ídolos» (I João 5:21). No seu cântico de engrandecimento a Deus, a própria Virgem Maria reconhece ter necessidade de um salvador, ao declarar, «o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador» (Lucas 1:47).

Lamentavelmente, não podemos dizer que no aspecto bíblico, tal como nos aspectos anteriores (político e religioso) a visita do papa tenha sido um êxito. Bem pelo contrário, foi um acto de idolatria, condenado pela Bíblia, esquecendo que «há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem» (I Tim. 2:5).

No que respeita à Virgem Maria, ela, como os outros

remidos, aguarda a manhã da ressurreição e só nos fala agora através das sábias palavras que pronunciou nas bodas de Canã: «Fazei tudo quanto Ele [Jesus] vos disser» (João 2:5).

Responsabilidade e pertinência do ensino Bíblico

Ainda sob o aspecto bíblico e à guisa de conclusão, a visita e o culto mariano praticado pelo papa mostram que a Igreja Católica centra o seu culto nas imagens e na mediação dos santos. Importa salientar este ponto, porque é comum hoje ouvir-se que só o povo simples e inculto das zonas rurais é que se prosta perante as imagens e lhe presta culto de adoração. Como se verifica, o povo impropriamente apelidado de simples e inculto, está em boa companhia. Este nosso querido e honrado povo simplesmente faz o que os seus mentores espirituais lhe ensinam e praticam. Daí deriva a nossa grande responsabilidade de pregar a Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada, para que conheçam a Verdade, da qual Jesus disse: «Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará» (João 8:32).

Essa verdade que liberta, e que temos de anunciar, é aquela que está assolapada: o conflito entre o Bem e o Mal.

No Séc. XVI todas as coisas convergiam para suscitar os Reformadores, que haviam de pregar a Bíblia, traduzi-la e ensinar a doutrina da justificação pela fé em Jesus, como o único Salvador, em oposição às tradições, às doutrinas humanas e à salvação pela obras. Lamentavelmente, essa magnífica obra da Reforma estagnou antes de atingir o seu

objectivo. Como resultado do estudo das profecias, já no fim do Séc. XVIII e nos começos do Séc. XIX, surgiu um Movimento, do qual se originou a Igreja Adventista do Sétimo Dia, com a missão essencial de prosseguir a obra de reforma deixada incompleta pelos reformadores do Séc. XVI. A sua missão está sintetizada na pregação das três mensagens angélicas, com ênfase para a mensagem do terceiro anjo (Apoc. 14:9-12), que denuncia a prática e o perigo do falso culto. Pelo estudo das profecias de Daniel e de Apocalipse compreendemos o aparecimento e o desenvolvimento de um poder político-religioso, que para se impôr trataria de «mudar os tempos e a lei» (Dan. 7:25), maravilhariam toda a terra e seria adorado por «todos os que habitam sobre a terra» (Apoc. 13:3, 8). A identificação desse poder torna-se cada vez mais evidente. É pertinente, mais que nunca hoje, que o povo de Deus, ou seja aqueles «que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus» (Apoc. 12:17), proclame o Evangelho Eterno, não adulterado, anuncie o dia do juízo e desafie as almas sinceras de todos os credos a adorar o Criador e não a criatura (Apoc. 14:6, 7).

Com todo o respeito que temos pelo papa João Paulo II, como pessoa e personalidade política, assim como pelas autoridades que o receberam e o honraram como o representante de Deus na terra, a grande lição que tiramos desta visita papal é que foi um êxito centrado: nos homens e na política, no culto e na pompa exteriores e na idolatria. A nossa missão, como sintetiza E. From, «envolve a pregação

e o ensino Cristocêntrico nesta fase final, tal como nunca antes. Isto deve acontecer particularmente agora que estamos chegando ao clímax radiante do nosso testemunho.» (5)

Joaquim Dias, Pastor da igreja central de Lisboa

Bibliografia:

- 1 - M. Sande Lemos, *Verbo Enciclopedia Luso-Brasileira de Cultura*, Vol. 18, col. 768.
- 2 - E. White, *Conflito dos Séculos*, p. 416.
- 3 - *Ibid.*, p. 417.
- 4 - *Ibid.*, p. 421.
- 5 - E. From, *Movement of Destiny*, p. 649.

ERNESTO FERREIRA

Um remoçado Curso de Doutrina em Oliveira do Douro

Já vai em nove anos que se realiza, em geral na primeira quinzena de Agosto, o Curso de Doutrina em Oliveira do Douro, com a presença de várias dezenas de participantes, cada Verão.

Apesar de o Curso constar apenas de três anos, alguns membros de igreja o têm apreciado tanto que já nele participaram mais anos, havendo até um caso de cinco anos seguidos.

Na realidade, há sempre uma nova experiência a adquirir e algo de novo a aprender.

Este ano o Curso, que preferiríamos designar por Curso de Formação Permanente para Obreiros Voluntários, apresenta-se remoçado, com assuntos que não foram tratados em Cursos anteriores.

A Introdução ao Novo Testamento vai ser enriquecida com novas informações agora apresentadas pela primeira vez.

As Técnicas de Evangelismos vão ser desenvolvidas à luz de critérios mais adaptados às condições do nosso tempo, do nosso país e da receptividade do nosso povo.

Em vez do tema sobre o Desenvolvimento Histórico das Doutrinas Adventistas, que revestia um carácter demasiado aca-

démico, abordaremos este ano, pela primeira vez, o tema das Profecias Cronológicas na História da Salvação. Temos a consciência de que este estudo vai ser da máxima utilidade para todos quantos nele desejem participar, pois que além de tratar metodicamente de profecias que estão na base da nossa mensagem, fornece dados que até ao presente ainda não foram publicados por Adventistas, quer em Portugal quer no Estrangeiro. Serão desenvolvidos temas como: razões para adoptar o princípio dia-ano na interpretação das profecias apocalípticas; marcos miliares das 70 semanas; as 70 semanas e a nova aliança; a obra da ponta pequena proferindo palavras contra o Altíssimo (com dados inéditos), perseguindo os santos do Altíssimo (referidas dezenas de casos) e cuidando em mudar os tempos e a lei (exemplos abundantes sobre o assunto); problemas relacionados com as 2300 tardes e manhãs; 1844 e a Igreja Adventista; teodicéia da Purificação do Santuário; etc.

No curso sobre Organização da Igreja são introduzidas algumas modificações, tendo em conta várias sugestões apresen-

tadas por participantes em cursos anteriores. Assim, a par da Organização da Igreja (para o estudo da qual será útil trazer, se já tiver saído, a nova edição do Manual da Igreja, actualmente na tipografia), fará parte do Curso a Organização do Trabalho Intelectual do Obreiro Voluntário, abordando temas como: Organização de um ficheiro operacional; organização de uma biblioteca pessoal; diversas espécies de sermões; como preparar um sermão; a psicologia aplicada à apresentação da mensagem em público e nos lares; como passar uma lição da Escola Sabatina; etc.

Não temos a mínima dúvida de que quem participar no Curso deste ano sairá dele espiritualmente enriquecido.

Fazemos votos para que a ele assistam representantes de todas as igrejas, mesmo daquelas que, desde o início, nunca tiveram qualquer representação nesta tão útil experiência.

Até breve!

O Pastor Ernesto Ferreira é o director do Curso de Formação Permanente para Obreiros Voluntários.

LISBOA: Escola Cristã de Férias

“— Então, que vais fazer estas férias?

— Estou muito aborrecida, não sei como me vou entreter...

— Vem comigo à Escola Cristã de Férias! Lá aprendemos acerca do amor de Deus, convivemos e fazemos trabalhos manuais...

— Mas isso vai ser óptimo! Claro que vou contigo!”

Assim começou a nossa festa de encerramento da Escola Cristã de Férias, realizada numa acção conjunta do Externato Infanta D. Joana e igreja central de Lisboa, durante as férias da Páscoa, de 25 de Março a 7 de Abril. Na cerimónia de encerramento, as cerca de 20 crianças participantes compareceram acompanhadas dos pais e amigos.

Depois do diálogo inicial, a festa prosseguiu com a apresen-

tação de “Um dia na Escola Cristã de Férias”. Foram os juramentos à bandeiras e à Bíblia, acompanhados de cânticos. Foi a lição no flanelógrafo e a história com “fantoques”. Por último, alguns momentos a cargo do pastor Dias, elucidando acerca da nossa filosofia de educação religiosa, e a entrega dos diplomas.

E para terminar, um lanche de confraternização. Nessa altura, tivemos oportunidade de conhecer de perto os pais e de, inclusivamente, fazer alguns convites para as actividades da igreja.

Foram duas semanas cheias de realizações para monitores e alunos, com um final feliz e inesquecível. — **Dália Mateus**, professora da Escola Adventista de Lisboa.



Carlos Costa, que durante o mês de Abril teve a responsabilidade e a condução das conferências religiosas.

Por tudo isto, estamos gratos

ao senhor, certos de que as bênçãos dos céus serão ainda maiores quando a hora da colheita chegar. — *Os irmãos e amigos de Peniche (igreja de Peniche)*



PENICHE: Amigos Vivos

Já se podem contar mais de 30 anos que a esperança da nossa fé chegou a Peniche. Contudo, poucas têm sido as vezes em que nestas páginas somos falados. Chegou por isso mesmo, o momento de dizermos aos nossos irmãos que estamos vivos.

Desde Janeiro do corrente ano, temos vindo a intensificar os nossos esforços para que possamos ser mais conhecidos pela popula-

ção que nos circunda. Foi, então, com agradável prazer, que recebemos dentro de nosso novo e belo templo um alargado número de amigos que pela primeira vez vieram connosco louvar o nosso Deus

Ainda no quadro deste esforço de evangelização, foram importantes as presenças do pastor Alberto Nunes no fecho do Seminário de Dantel e do pastor José

Sexualidade em Debate em Odivelas

Com a colaboração do nosso irmão Dr. Flávio Rodrigues que, como médico e técnico em saúde pública tem demonstrado muito interesse por acções de informação em ambientes estudantis na área da sexualidade, a direcção de jovens da igreja de Odivelas promoveu três sessões de esclarecimento e debate destinadas a três grupos etários e abrangendo outros tantos temas: no Sábado 27 de Abril p.p., para lançamento do tema e para toda a igreja, abordaram-se assuntos relacionados com a fisiologia e anatomia do homem e da mulher; no Sábado 4 de Maio, exclusivamente para jovens entre os 14 e os 20 anos, abordaram-se vários assuntos sob a temática de comportamentos sexuais, e no Sábado 18 de Maio, para o grupo etário compreendido entre os 18 e os 24 anos, assuntos relacionados com a preparação para o casamento. Para data próxima, está ainda agendada, devidamente adaptada à faixa da adolescência, uma sessão de divulgação mais genérica dos temas debatidos com os jovens nas duas últimas reuniões mencionadas.

Nos momentos dedicados a

perguntas e respostas, com muita abertura e clareza foram analisados e confrontados os prós e os contras de assuntos tão variados como a masturbação, relações sexuais antes do casamento, desvios do comportamento sexual “normal”, cuidados e medidas de higiene pessoal, métodos anti-conceptivos e sua problemática, entre outros.

A convite da mesma direcção de jovens, esteve presente, como pastor, o redactor destas linhas, que sentiu o interesse positivo dos jovens pelo conhecimento dos pontos de vista bíblico, teológico e denominacional nas questões abrangidas pelo tema.

Dado o interesse e bom acolhimento registado, quer pelos jovens, quer pela igreja de Odivelas em geral, está de parabéns a respectiva direcção de jovens, pela sensibilidade e compreensão demonstradas, e pela aposta que fazem em tratar dentro da igreja os temas que interessam aos jovens, evitando assim que as respostas sejam procuradas sistematicamente em fontes exteriores, muitas vezes desprovidas de um correcto enquadramento espiritual.



O Dr. Flávio Rodrigues falando aos jovens

Com efeito, a igreja é o centro de formação para a vida e, como tal, deve preparar cada jovem para estar fora do alcance das subjungantes correntes de pensamento que comumente prevalecem a respeito de uma pretensa liberdade sexual. Não é justo, nem sábio, deixarmos os nossos jovens enfrentar sozinhos a batalha contra ideias tão velhas e corruptoras como o próprio pecado, quando, se devidamente compreendidas, todas as capacidades e funções do nosso ser exaltam o Criador. Vem a propósito referir uma citação do Espírito de Profecia, retirada do livro *Educação*, nas páginas 196 a 198:

“As leis que governam o nosso organismo físico foram inscritas por Deus em cada nervo, ca-

da músculo e cada fibra do corpo. Toda a violação descuidada ou negligente destas leis constitui um pecado contra o nosso Criador. Quão necessário é, pois, transmitir um completo conhecimento destas leis!” [...] “No estudo do corpo humano, a atenção deve ser dirigida para a adaptação maravilhosa dos diferentes órgãos a funções específicas, assim como para a sua acção harmoniosa e dependência recíproca.”

Com o sentimento de ter prestado um serviço concreto e útil à juventude adventista de Odiveiras, a equipa que apoiou esta acção apresenta, através desta Revista, a sua disponibilidade para, noutras igrejas ou locais afins, desenvolver idênticos programas. — **Paulo Mendes**

Igreja de Elvas

Campanha de Evangelização

Decorreu de 12 a 28 de Abril a anunciada campanha de evangelização desta cidade, dirigida pelo pastor Sérgio Teixeira que, com a colaboração do pastor local e dos membros desta igreja, levou a efeito um trabalho que há muito se impunha fazer. Um número razoável de pessoas razoável de pessoas assistiu diariamente às reuniões, que além dos di-

versos temas para cada dia, incluíam também um programa audiovisual para as crianças e a projecção de diapositivos.

Os resultados deste esforço missionário não se fizeram esperar. Os que assistiram às reuniões são hoje visitas prometedoras da nossa igreja e o número de crianças que a frequentam é igualmente animador.

Como já vem sendo hábito, a

imprensa e rádio locais fizeram a cobertura deste programa, o que muito apreciámos.

O Primeiro Baptismo em Elvas

A campanha de evangelização fechou com chave de ouro: o primeiro baptismo em Elvas!

Havia muito que o Paulo Jorge, de treze anos de idade e filho dos irmãos Manuela e António Pericão, esperava o dia da sua entrega ao Senhor através das águas baptismas. Era chegado esse momento. Foi uma cerimónia simples mas altamente emocionante, pois que constituía, simultaneamente, a inauguração do baptistério da igreja de Elvas.

Alguns irmãos das igrejas circunvizinhas alegraram-nos com a sua presença. Desejamos destacar a representação da igreja de Badajoz, Espanha, que é, finalmente, a igreja adventista mais próxima da nossa (20 km.). Desejamos também referir que a igreja de Badajoz sempre nos tem dado provas de verdadeira solidariedade cristã, quer com as suas visitas periódicas, quer com o envio de roupas para a nossa socieda-

de de beneficência Dorcas. Autênticos e verdadeiros “hermanos” na mais perfeita aceção da palavra.

Trabalho em Elvas

A igreja de Elvas está presentemente sob a responsabilidade do pastor Frederico Lupi Nogueira e sua esposa, irmã Piedade, vindos da ilha do Porto Santo, onde o Senhor lhes concedeu um frutuoso trabalho como pioneiros da nossa Igreja. Com eles vieram também os irmãos Silveira, um agregado familiar de cinco membros, quatro dos quais já baptizados.

Assim, a igreja adventista de Elvas conta actualmente 13 membros baptizados. Estamos certos de que, apesar da dureza do trabalho, o Senhor nos reserva num futuro próximo boas surpresas nesta terra alentejana, aparentemente adormecida no tocante à mensagem da salvação. Ficamos na esperança do cumprimento da promessa de Jesus: “Lança o teu pão sobre as águas, porque, depois de muitos dias, o acharás” (Ecles. 11:1). — **António Pericão, Colportor-evangelista.**

Evangelização na Guarda

A Igreja Adventista ainda não é suficientemente conhecida nesta cidade para que haja uma melhor aceitação do trabalho evangelístico. Foi por isso que o conselho da igreja da Guarda decidiu dar maior ênfase ao trabalho de nível social.

Ainda em Novembro do ano passado, por ocasião do dia mundial do não fumador, levámos a efeito um Plano de 5 dias para deixar de fumar, no qual contámos com a participação do departamental da União, Dr. Daniel Esteves. Assistiram uma média de 40 pessoas, das quais 30 deixaram de fumar, o que foi considerado bastante satisfatório. Realizámos também, nas escolas, uma acção de temperança em favor dos jovens. Todos nos perguntam quando é que haverá outro plano.

Posteriormente, realizámos um Seminário sobre a Família, mas, aparentemente, não teve o êxito desejado, dada a falta de participantes. Todavia, já depois de terminado, muitas pessoas nos telefonaram a pedir informações sobre esse seminário, pelo que parece que a semente sempre deu algum fruto e que, pelo menos, preparou o terreno para futuras acções neste domínio. A igreja da Guarda agradece ao pastor Júlio Cardoso o ânimo que nos deixou.

Planos imediatos incluem um colóquio-debate sobre droga e a realização dos Seminários de Apocalipse e Daniel, estes de carácter eminentemente espiritual. Pedimos aos irmãos, leitores da nossa Revista Adventista, que orem pelo trabalho na região da Guarda. — **António Rodrigues, pastor.**

IRAQUE E KOWEIT: Notícias da Igreja Adventista

Um telefonema dos escritórios da União do Médio Oriente indicava, em fins de Abril, que no Iraque não tinha havido nenhuma alteração no que diz respeito aos membros e instituições da Igreja. De acordo com as notícias recebidas “a igreja de Bagdade tem-se reunido cada Sábado e, quanto se saiba, nenhum membro sofreu qualquer dano”.

Quanto à igreja do Koweit, não tem havido reuniões desde Agosto do ano passado e todos os membros foram repatriados, pelo que estão agora espalhados por muitas outras igrejas. O pastor David Dunn e a sua família prepara-

vam-se para voltar ao Koweit e é de crer que quando este número da *Revista Adventista* sair já lá se encontrem. O pastor David acha que o Senhor lhe vai conceder uma importante messe, pois, como ele diz, “é quando está escondida que a semente frutifica.”

Embora sem relatórios directos e de acordo com o Departamento de Comunicações da Conferência Geral, há razões para crer que todos os nossos irmãos adventistas da região do Golfo continuam os seus cultos e reuniões sem quaisquer problemas. — **John Graz**, *Servios de Imprensa da D.E.A.*

Adventistas iniciam Programas na Televisão Soviética

A televisão soviética convidou a Igreja Adventista do Sétimo Dia para preparar uma emissão religiosa semanal. O programa adventista, o primeiro programa religioso a ser emitido em base regular, irá para o ar na Televisão Nacional Soviética, a partir de Moscovo, e atingirá uma audiência potencial de 80 milhões de pessoas. A produtora adventista “It is written” [Está escrito] assinou já um contrato que permitirá emitir o programa durante um período de sete anos, com início no passado mês de Maio.

Com uma emissão de ondas televisivas irradiadas a partir de antenas instaladas na Torre Ostanino, a segunda estrutura mais alta do mundo, o locutor do programa “It is written, George Vandeman, vai ser “dobrado”, de forma a falar russo na emissão das seis e meia da tarde.

Há vários factores que levaram a que nos fosse concedida esta maravilhosa oportunidade. Em primeiro lugar está, sem dúvida, o bom nome dos pomares do nosso seminário teológico, os quais

atraem mais de 2000 visitantes por mês, muitos deles cientistas e professores de escolas de agricultura da União Soviética. De facto, eles até organizam visitas de estudo para que os seus estudantes apreciem o pomar-modelo e as suas enormes variedades de frutas e legumes. Como foi incorporada uma estufa ao pomar, as visitas realizam-se tanto de verão como de inverno. Por outro lado, todos os estudantes do nosso seminário aprendem alguns princípios de agricultura e trabalham a terra. A produção local basta ao consumo do próprio seminário.

Foi este interesse que levou uma equipa da televisão soviética a deslocar-se, no verão passado, a Indianópolis, por ocasião da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, tendo ali passado dez dias a entrevistar adventistas vindos de todo o mundo.

Além deste interesse pelas instituições adventistas, as autoridades soviéticas reconhecem e apreciam o facto da nossa Igreja não se envolver em acções políticas.

Foi também isso que levou, em Janeiro passado, à obtenção de uma licença para evangelização através dos meios de comunicação social, e, igualmente neste ponto, temos muitas graças a dar a Deus, pois fomos a primeira denominação a receber tal licença. Possuímos agora a nossa própria estação de rádio em Tula (a uma hora de distância de Moscovo),

onde procedemos à preparação dos nossos programas.

O ministério televisivo em favor dos Soviéticos, que agora se inicia, deverá custar cerca de 500.000 dolares por ano, grande parte dos quais irá para a dobra-gem e adaptação dos programas ao formato televisivo russo. — **John Graz**, *Serviço de Imprensa da Adventista da DEA.*

Ajuda ao Chile

Durante os meses de Janeiro e Fevereiro, a ADRA enviou para o Chile um carregamento de roupa, medicamentos e material escolar no valor de um milhão de dólares (cerca de Esc. 150.000 contos). O envio incluiu seis autocarros escolares.

Baruc Lagos, director da ADRA-Chile, conseguiu que uma companhia de navegação marítima fizesse o transporte gratuito, mas foram necessárias cinco via-

gens para levar todo o material dos Estados Unidos para aquele país. Isso representou um grande auxílio, pois o custo desse transporte foi calculado em 700.000 dólares.

Por outro lado, calcula-se que este envio ajudou cerca de 700.000 pessoas residentes nos lugares mais pobres do Chile. — **Nina Martínez**, *Secção informativa da ADRA-Internacional.*

BANGLADECHE: última hora

De acordo com notícias que acabamos de receber (14 de Maio de 1991), nenhum adventista foi directamente atingido pela catástrofe do Bangladeche. Segundo parece, temos apenas uma ou duas pequenas igrejas no sudoeste deste país, e essa foi a área atingida pelo tufão e consequentes inundações.

Uma semana depois da catástrofe, a ADRA enviou para o Bangladeche John Sipkens, que levou consigo 40.000 dólares (Esc. 6.000.000\$00). Essa soma e futuras remessas, já programadas, vão permitir alimentar 20.000 pessoas na região mais duramente atingida, durante pelos menos, duas semanas. Os trabalhos de socorro adventista são feitos a partir da clínica odontológica de Chitagong. Os planos

imediatos incluem o aluguer de um barco grande, ou de vários mais pequenos, para proceder à distribuição dos alimentos, uma vez que as estradas e caminhos estão submersos. Neste momento, estão sendo mobilizadas equipas médicas para tratarem os casos de diarreia e os problemas gastrintestinais que sempre surgem após tais cataclismos. A Igreja está reunindo fundos que permitam tornar este auxílio mais vasto e mais intenso. Receia-se que ao número dos que pereceram directamente na catástrofe se deva ainda acrescentar o daqueles que morrerão, se lhes não for prestado auxílio médico e alimentar apropriados. — **Shirley Burton**, *Departamento de Comunicações da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.*